



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDET

DATA: 07/04/2020	HORÁRIO: DAS 10h às 12h	
Pauta:	Comissão Especial de Apoio Afroempreendedor (CEEA)	LOCAL: Reunião Online
	1 – Crise decorrente da pandemia do Covid-19: afroempreendedorismo	
Participantes:	Estavam presentes até o início do evento 13 participantes (Representando 10 Entidades/ Instituições), contando inclusive com os integrantes da Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico Trabalho e Empreendedorismo, organizadora deste evento:	
	Nome	Entidade/Instituição
	SILVIA CIBELE	ADE SAMPA
	MARCO ANTONIO BATISTA DIPRETO	CCISEN
	WASHINGTON DE SOUZA GRIMAS	CEABRA
	IGOR CARDOSO	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES
	MARCIA ANTONIETA FARRO	REAFRO-SP
	MARCELO DOS SANTOS	SMC
	PEDRO DOMINGUES ANTELMO	SMDET
	HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	SMDET
	REGINA CELIA DA SILVEIRA SANTANA	SMDHC
	DANIEL ALMEIDA DOS SANTOS	SMDHC
	NUBIA SUZANA RIBEIRO MAIA	SG
	DÉBORA GOLDZVEIG	SMPED
PAOLLA MANGUEIRA VICENTIN	SMPED	

Desenvolvimento da Pauta:

Helena Grundig (SMDET) começa a reunião agradecendo a presença de todos. Logo de início, Helena destaca a urgência de discutir a questão do afroempreendedor e da população negra no contexto da pandemia do Covid-19. Diversos grupos da sociedade estão sendo afetados, especialmente trabalhadores informais que não estão registrados, a chamada “população invisível”. Após a introdução sobre o tema da reunião, Helena pede aos membros da comissão para que opinem em relação ao assunto e comentem caso já estejam fazendo ações voltadas aos afroempreendedores nesses tempos de crise.

Márcia Farro (Reafro) informa que a Reafro, ainda não elaborou uma ação específica. No entanto, afirma que pode repassar possíveis contatos às Secretarias da Prefeitura de São Paulo para ajudar a identificar essa população invisível que será o foco



de parte das iniciativas promovidas pela Prefeitura. Helena diz que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET) está fazendo estudos com o Observatório do Trabalho para quantificar os beneficiários da política pública de transferência de renda. Até agora, chegou-se aos dados que 14% da cidade de São Paulo encaixa como beneficiadores das políticas de transferência da renda, mas ainda não se sabe exatamente como chegar na “população invisível”.

Igor Cardoso (Faculdade Zumbi dos Palmares) comenta que conhece vários grupos atuando na periferia, incluindo o Comitê de Crise Empreendedora, no qual ele faz parte. Uma das ações do Comitê é a parceria com o Banco do Povo. Nessa parceria, estavam se associando com pessoas dentro da SMDET para identificar esses grupos de pessoas marginalizadas, ou seja, já existe um movimento atuante. O que foi informado pelo Banco do Povo é que “dinheiro não é problema”, nos últimos 20 dias haviam ofertado por volta de 20 a 30 milhões para empreendedores. Eles estão tentando fazer um link com o Banco do Brasil e com a Caixa Econômica, que possui um grande número de cadastros, para identificar quem são as pessoas que possam ser beneficiadas com esse suporte financeiro.

Helena pergunta a todos quais outras medidas podem ser tomadas para os afroempreendedores, além da transferência de renda e da identificação da população invisível.

Marco Antonio Dipreto (CCISEN) informou sobre uma iniciativa da Caixa Econômica, que está promovendo liberação de recursos. A preocupação dele, é que existem vários grupos demandando suporte e está tudo muito dessincronizado. Um dos papéis da Comissão Especial de Apoio ao Afroempreendedorismo (CEAA) seria utilizar e unir esses esforços.

Washington Grimas (CEABRA) diz que entende que a melhor ação acontecendo agora, é o aplicativo da Caixa Econômica de auxílio emergencial, um canal oficial. Nosso papel é orientar essas pessoas invisíveis para que possam fazer o cadastro, fornecendo orientação para que se dirijam aos mecanismos oficiais e regulados. Feito isso, a próxima questão a se atentar é a de quem não conseguir abrir a conta emergencial. Ele acredita que o passo mais importante é o do esclarecimento, ou seja, orientar a população preta e periférica para se encaminhar a esse mecanismo oficial e a partir disso, dar suporte para aqueles que não conseguirem. No CEABRA, levantaram um fundo para ajudar empreendedores informais que não estão conseguindo se cadastrar em mecanismos oficiais, para ajuda-los a pagar contas de antes da crise. O restante, Banco do Povo, Fundos Municipais, precisam fazer uma abordagem levando a questão do empreendedor, não adianta fornecer empréstimos para a pessoa depois entrar em dívida.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDET

Helena retoma as sugestões: sistemática de coordenação fazer um processo que o esclarecimento chegue a todos. A partir disso, fazer um processo de encaminhamento para acessar os benefícios e oportunidades que estão surgindo em outras esferas do governo. Outra discussão importante é debate do acesso ao crédito, como Washington e Marco pontuaram.

Washington alega que com endividamento, muito empreendedores ficam com o CPF ou CNPJ restrito. O interessante seria se instituições como o Banco do Povo, pudessem flexibilizar o crédito para essas pessoas que estão endividadas.

Helena faz um resumo das ideias discutidas: o ideal é encontrar um meio caminho entre microcrédito tradicional e transferência de renda para as pessoas conseguirem sustentar o próprio negócio sem quebrar.

Marco concorda com os posicionamentos de Washington e complementa que conversou com pessoas disseram que não vão pegar crédito porque acreditam que não vão ter como pagar. Então é importante divulgar as condições do empréstimo com segurança, como a questão do juros. A garantia que você tem, entrando em contato com as organizações, é um acompanhamento desse crédito, por isso microcrédito orientado, juntamente com quem cedeu esse crédito para garantir o retorno futuramente, até para garantir que a pessoa está fazendo bom uso.

Débora Goldzveig (SMPED) levanta a questão sobre pessoas negras com deficiência. Na Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SMPED), estão fazendo trabalho forte com pessoas com deficiência em situação de rua. Considerando já as ações realizadas, ela pergunta como que a SMPED pode ajudar nas medidas tomadas, visando também a população negra com deficiência. Ela sugere alinhar-se com as ações da CUFA (Central Única de Favelas). Márcia, respondendo sobre entrar em contato com a CUFA, oferece passar o contato de uma pessoa que trabalha lá. Helena responde que na SMDET já entramos em contato com um outro trabalhador da CUFA. Débora explica que a SMPED está tentando participar das demandas da crise, principalmente ao que se diz respeito a da população negra com deficiência.

Helena, mais uma vez destaca os pontos discutidos de forma sintética: articulação com CUFA e atenção ao público negro com deficiência, população mais vulnerável, tem que ter um cuidado especial.

Helena pergunta para os presentes da reunião se alguém tem alguma sugestão sobre capacitação e acesso ao mercado dos afroempreendedores nesse momento de crise.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDDET

Marco diz que enquanto ao empreendedor negro, a primeira coisa a focar são nas ações a curto prazo para garantir a sobrevivência dos afroempreendedores. Sobre a capacitação e mercado, é necessário pensar no papel do Estado, que em sua opinião é ajudar essas pessoas a terem autonomia e independência como cidadão e empreendedor. A melhor maneira do Estado agir é organizar essas pessoas no coletivo, focar no pequeno e no indivíduo é mais difícil. Na emergência, Estado que tem que agir, formar cooperativas porque apesar do empreendedor ter demandas individuais, ele pode unir para servir o Estado através de cooperativa.

Helena propõe a discussão de pensar em caminhos para fortalecer a rede afroempreendedora, não necessariamente em forma de cooperativa.

Helena compartilha com os presentes sobre as discussões e ações feitas pela Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico (CDE) da SMDDET. A CDE passou por um processo de replanejamento para se adaptar a crise. Chegaram à conclusão que após crise de saúde, haverá uma grande demanda por ações da competência da SMDDET. A ideia é fortalecer burocraticamente as políticas públicas de geração de renda. Por conta disso, é essencial que a Secretaria ouça as necessidades da sociedade para poder avançar com os projetos. Um dos assuntos discutidos na Coordenadoria é que não haverá uma diferença no perfil das pessoas que costumamos atender, mas sim que haverá uma diferença no número de pessoas. Ainda não é possível mensurar o tamanho dessa crise, então não há muita clareza quanto as trilhas a seguir. É essencial manter um diálogo constante com a Sociedade Civil, afinal o cenário pode mudar a qualquer momento e é preciso haver um canal aberto para poder adequar as políticas públicas.

Marco lembra que apesar de não termos passado por isso, já houveram grandes crises semelhantes. Com a desestabilização, o Estado deve entrar para equilibrar a sociedade, ajudando as pessoas a se estruturarem.

Se referindo aos pontos de capacitação, Márcia salienta a importância de promover a educação financeira para os empreendedores que estão acessando o crédito, para evitar que se criem futuros inadimplentes.

Sobre o acesso ao mercado, Washington sugere que haja uma orientação e capacitação aos afroempreendedores para comercializar o produto deles pelo meio digital ou por outros canais durante a crise.

Igor levanta algumas perguntas ao que diz respeito à atuação da nossa comissão: qual é o problema do nosso público? O problema é acesso ao crédito? É comercialização do produto? É a conexão da venda do produto com o consumidor? Acha que devemos primeiramente, definir qual o nosso norte de ataque e a atual situação do nosso público, dessa forma, atuamos mais diretamente em cada problema.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDDET

Marco responde que, em sua visão, não há um problema maior que outro. Os problemas são paralelos e desencadeiam um ao outro. Devemos focar primordialmente na questão da informação, divulgar as ações que já estão ocorrendo. Além disso, o essencial é que a sociedade civil esteja sincronizada com o Estado, para conseguir abordar todos os principais problemas levantados. O primeiro passo é mapear o que está acontecendo para saber como direcionar os atores que vão atuar e delinear as diferentes situações.

Helena reforça que não há uma solução única, são vários perfis que precisam ser atendidos, cada problema acaba sendo mais central para pessoas diferentes. Um ponto de atenção é pensar em como dar visibilidade para tudo o que está acontecendo, ou seja, gestão da informação. Além disso, é necessário pensar no leque de soluções para que pessoas acessem o que for mais conveniente. Outro ponto preocupante já discutido é o crédito, deve-se pensar em algo para orientar as pessoas antes de fazerem empréstimos para avaliar a necessidade do mesmo, além de prevenir possíveis endividamentos.

Marcelo dos Santos (SMC) diz que está percebendo vários atores tomando diferentes ações que estão acontecendo em toda a cidade, mas que não estão unificadas. Ele sugere a criação de um portal online para que possamos unificar todas as ações. Marcelo também menciona sobre ações feitas pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC), publicaram diversos editais com fomento a diferentes segmentos da cultura. Ele irá divulgar próximos eventos no grupo via WhatsApp.

Helena pergunta se devemos discutir os Grupos de Trabalho nessa reunião ou em uma próxima rodada. Washington afirma que prefere que esse assunto seja resolvido em uma próxima rodada. Pedro relembra dos encaminhamentos da CEAA antes da crise. Ele esclarece que a SMDDET está à disposição e que pretendem continuar com as demandas das reuniões anteriores.

Finalizando, Marco ressalta que falta uma sinergia com o departamento de comunicação, o que está sendo feito pela CEAA é pouco divulgado. Helena concorda e diz que está pensando em uma maior articulação com a área de comunicação da SMDDET. A ideia é fazer um processo de comunicação específico para população negra. Além disso Helena explica que o formulário do mapeamento discutido nas reuniões anteriores não será mais divulgado da mesma forma. Alternativamente, a SMDDET está pensando em fazer uma pesquisa e um mapeamento voltado para a Crise do Covid-19.

Silvia Cibele (ADE SAMPA) comenta que esse momento é um momento onde todos estão se reinventando. Ela ressalta que envolvimento dessa Comissão é notável e afirma que todos os membros podem contar com os funcionários da SMDDET e da ADE



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDET

SAMPA. Inclusive, ela assegura que a ADE SAMPA já começou a adaptar seus atendimentos para as nuances da crise do Covid-19.

Helena também lembra da importância de discutir saúde mental em um momento como esse, seria interessante dar um suporte nesse sentido para todos.

Helena agradece pela presença de todos e finaliza a reunião.